

40
ANOS
COMISSÃO
DE FÁBRICA
NA VOLKS



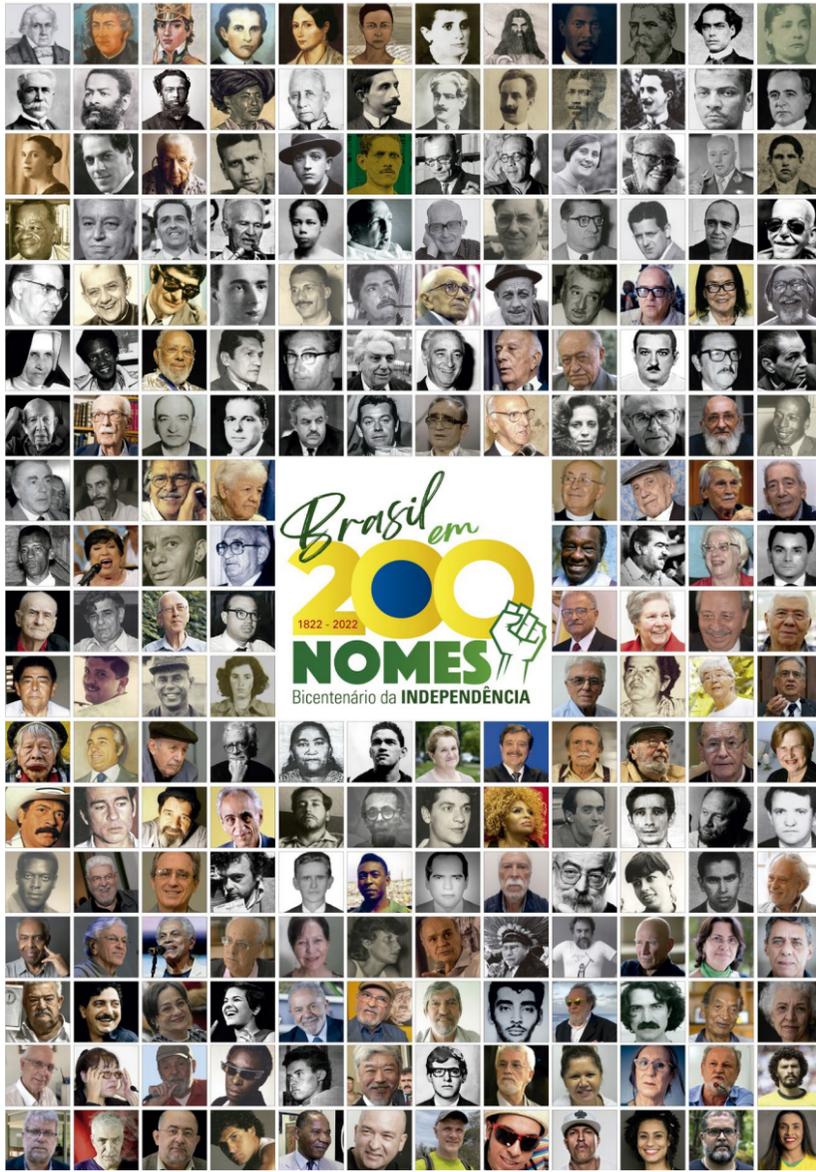
**EX-REPRESENTANTES SE ENCONTRAM
PARA RELEMBRAR HISTÓRIAS DE LUTA**



COM 200 NOMES, PROJETO RESGATA A LUTA DOS TRABALHADORES DESDE A INDEPENDÊNCIA

O projeto “Brasil em 200 Nomes” foi lançado nesta semana e está disponível no site do Centro de Memória Sindical, uma seleção de 200 personalidades que tiveram impacto positivo na vida dos trabalhadores desde 1822. Os 200 são em referência ao bicentenário da Independência do Brasil. A pesquisa e curadoria são do Centro de Memória Sindical com o apoio das centrais CUT, Força Sindical, UGT, CTB, Nova Central e CSB.

Entre os nomes que compõem a lista estão personalidades do campo progressista das mais diferentes áreas, desde a política, cultura, esporte e trabalho. A lista está por ordem de nascimento e passa pela história do Brasil por meio das lutas pela Independência, República, abolição, passando pelo modernismo, trabalhismo dos anos de 1930, primeiras lutas sindicais e políticas, resistência à ditadura militar, redemocratização, construção das centrais até os dias atuais.



“Temos uma democracia graças à capacidade de luta e de organização de nossos companheiros e companheiras desde quando os europeus aqui desembarcaram”, afirmou o secretário-geral da CUT-SP, Daniel Calazans, no lançamento do projeto, dia 15, na Câmara Municipal de São Paulo.

“É em nome da democracia que conseguimos, enquanto movimento sindical e de resistência, sobreviver até agora. É na democracia que encontramos condições de nos organizar, mobilizar e conquistar as políticas públicas e sociais para que o povo, de fato, se constitua como cidadão”, defendeu.

Também está disponível o material “Brasil em 200 obras”, que destaca contribuições importantes na literatura, música, cinema, TV, fotografia e quadrinhos, além de artigos e uma linha do tempo das lutas dos trabalhadores. Confira em memoriasindical.com.br.

Com informações da CUT-SP

NOTAS E RECADOS

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Ataque a indígenas

Um grupo armado invadiu e atacou a tiros aldeias do Povo Pataxó na Terra Indígena Barra Velha, na Bahia. 600 famílias precisaram deixar suas moradias.



Apelo a fake news

O TSE determinou que plataformas de redes sociais devem retirar do ar 4 vídeos publicados pela ex-ministra Damares Alves com informação falsa sobre Lula.



Primeira deepfake

Circula pelas redes uma montagem que mistura a voz da apresentadora do JN Renata Vasconcellos com os resultados de uma falsa pesquisa de intenção de votos.



Notícia-crime

A Coalizão em Defesa do Sistema Eleitoral protocolou no STF notícia-crime contra empresários apoiadores de Bolsonaro que defendem um golpe de Estado caso Lula seja eleito.



HÁ 60 ANOS ERA FUNDADO O CGT (COMANDO GERAL DOS TRABALHADORES)

Há exatos 60 anos, no último dia do IV Encontro Sindical Nacional dos Trabalhadores, realizado de 17 a 19 de agosto de 1962, foi fundado o CGT (Comando Geral dos Trabalhadores), com a presença de 3.500 delegados representando 586 entidades sindicais.

O primeiro ensaio do CGT foi o CGG (Comando Geral de Greve) que no ano anterior, em setembro de 1961, organizou uma greve geral para garantir a posse do então vice-presidente, João Goulart, como presidente da República, diante da ameaça dos

militares de impedir que o processo sucessório seguisse o rito natural, após a renúncia do presidente Jânio Quadros.

O CGT também foi consequência da retomada do movimento sindical desde a greve dos 300 mil de 1953 que reuniu metalúrgicos, têxteis, marceneiros e vidreiros que desencadeou a formação de organizações intersindicais como PUI (Pacto de Unidade Intersindical) e mais adiante o PUA (Pacto de Unidade e Ação) que articulou entidades sindicais do setor de transporte.

O CGT teve grande im-

portância na organização dos trabalhadores diante de uma conjuntura extremamente polarizada politicamente. A entidade chegou a ser nomeada de forma maldosa pela grande imprensa de “quarto poder” justificando os ataques dos políticos conservadores que acusavam João Goulart de querer transformar o Brasil numa “República sindical”.

O CGT politizou o movimento sindical ao se engajar firmemente na defesa das “reformas de base” propostas pelo presidente João Goulart, como um importante passo para superação do subdesen-

volvimento brasileiro. O golpe militar desarticulou o CGT prendendo as suas principais lideranças e impedindo que ele se formalizasse como Central Sindical, conforme estava previsto para acontecer no IV Congresso Nacional dos Trabalhadores em julho de 1964. No entanto, a luta do CGT em defesa da democracia continua sendo um exemplo de coragem que inspiraram as gerações seguintes até os nossos dias, incluindo a geração do “novo sindicalismo”, que fundou a CUT (Central Única dos Trabalhadores), em agosto de 1983.

Tribuna **Metalúrgica**

Sede

Rua João Basso, 231 – Centro – São Bernardo
CEP: 09721-100 – Tel: 4128-4200
www.smabc.org.br – imprensa@smabc.org.br

Regional Diadema

Av. Encarnação, 290 – Piraporinha
CEP: 09960-010 – Tel: 4061-1040

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra

Rua Felipe Sabbag, 149 – Centro – Ribeirão Pires
CEP: 09400-130 – Tel: 4823-6898

Diretor Responsável: Claudionor Vieira.
Coordenadora: Luciana Yamashita.
Repórter: Olga Defavari.
Arte e Diagramação: Rogério Bregaida Jr.

SINDICATO REÚNE EX-REPRESENTANTES PARA CELEBRAR 40 ANOS DA COMISSÃO DE FÁBRICA NA VOLKS

Histórias de luta e resistência que começaram antes mesmo da representação oficial, em 1982, foram compartilhadas em encontro de gerações

“É preciso fazer essas correções históricas para não sermos injustos com aqueles que tocaram a vida ao nosso lado lutando as nossas lutas”

“Não foi fácil naquela época por ser mulher, mas tentei fazer o meu melhor”

Em outubro deste ano a Comissão de Fábrica na Volks completa 40 anos de existência e resistência. Para marcar a data, estão sendo realizadas diversas atividades de rememoração. Uma delas ocorreu na manhã de ontem no Sindicato com a presença de ex-representantes que fizeram a luta na fábrica ao longo dessas quatro décadas.

Os ex-presidente do Sindicato e representante na Volks, Wagner Santana, defendeu que parte dos trabalhadores que integraram a Comissão criada pela gerência da empresa em 1981 souberam aproveitar uma oportunidade para ajudar nas lutas ao lado da comissão oficial conquistada no ano seguinte pelo Sindicato.

“Na primeira comissão de fábrica, por muito tempo chamada de pelega, havia militantes nossos que inclusive depois assumiram a comissão conforme acordado com o Sindicato. O entendimento deles era de aproveitar uma oportunidade que a fábrica estava dando para ‘comer por dentro’. Temos muitos companheiros, nossos militantes, que depois assumiram a partir de 1982. É preciso fazer essas correções históricas para não sermos injustos com aqueles que tocaram a vida ao nosso lado lutando as nossas lutas”, detalhou.



FOTOS: ADONIS GUERRA



IVO

PRIMEIRA GREVE E PRIMEIRO ACORDO

Ivonildo Batista Costa, o Ivo Motta, que entrou na Volks em 1984 e ficou até 2016, destacou a participação na greve do primeiro mandato da representação e o primeiro acordo firmado.

“Eu não sabia que existia uma lista dos grevistas, eu participei, peguei na ‘teresa’ e os chefes me viram. Quando cheguei na ala 14 tinha uma lista de três mil pessoas e eu era o segundo e nós rasgamos a lista e jogamos fora”. Também recordo do primeiro acordo de cinco anos de estabilidade que fizemos, isso tem que marcar qualquer trabalhador”.

LUTA DAS MULHERES

A primeira representante mulher, Olga Irene do Nascimento, integrante de 1996 a 1998, lembrou de uma conquista que ajudou a trazer mais mulheres para a Volks.

“Não foi fácil naquela época por ser mulher, mas tentei fazer o meu melhor. Foi uma

época de luta muito difícil e sempre contei com o apoio de todos. Me recordo que nós conseguimos arrumar vaga no Senai para as mulheres, foi quando a Michelle Marques entrou, naquela época o Senai era só para homens. Isso foi muito gratificante. É importante colocar mais mulheres na Comissão e em todos os lugares”.



GEOVALDO

CÂMARA SETORIAL

Geovaldo Gomes dos Santos, membro da Comissão de Fábrica de 1982 a 1988, lembrou que entrou na fábrica em 1974 e que naquele período trabalhava 48 horas semanais e que quando saiu, em 2003, trabalhava 40 horas. Ele destacou a importante discussão sobre Câmara Setorial.

“Foram organizações tripartites entre o Estado, patrão e sindicatos para discutir certas condições de emprego, trabalho e industrialização. Na época o Brasil produzia 1 milhão de veículos e não tinha nenhum modelo de processo e foi aí que começou a discussão

de Câmara Setorial por iniciativa deste Sindicato”.

GRANDE GREVE

José Raulino Lima que fez parte da coordenação em 1986, foi vice coordenador de 1989 a 1992 e foi coordenador entre 1992 a 1995 relembrou o aprendizado no início e o fato de mobilizar uma grande greve em três dias.

“Foi um aprendizado, o sindicato foi preparando a gente, foi um desbravar. Um fato que marcou para mim e para toda a Comissão foi um congresso em Piracicaba que seria feito em dois finais de semana, mas no domingo do primeiro final de semana, Lula avisou que os petroleiros tinham entrado em greve e assumiu o compromisso de parar todos os metalúrgicos na quarta-feira. Entramos na fábrica na segunda e na quarta a fábrica estava toda na Anchieta, não só a Volks, mas a Ford, a Mercedes. Foi uma coisa fantástica em três dias parar uma fábrica, tanto é que depois o Sindicato sofreu intervenção e a diretoria foi afastada”.



LIMA



WAGNÃO



OLGA

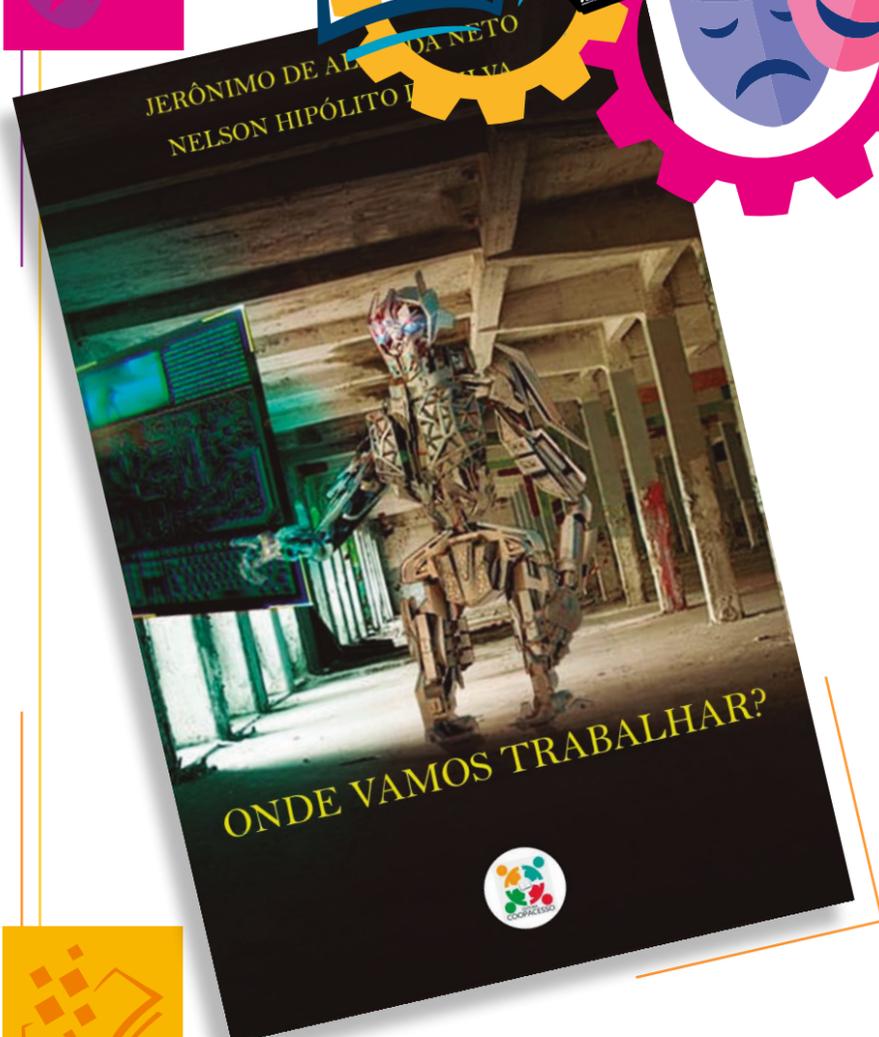


EXPOSIÇÃO “HISTÓRIAS DA NOSSA CLASSE”

A Associação Heinrich Plagge, que reúne trabalhadores na Volks que sofreram perseguição política na ditadura, inaugurou ontem, no térreo do Sindicato, a exposição fotográfica “Histórias da Nossa Classe”. A mostra estava no Teatro Municipal de Mauá.

É baseada na série de entrevistas realizadas pelo jornalista José Igor e o artista gráfico Thiago Ruivo, em parceria com a Associação Heinrich Plagge e o Portal Opera Mundi, em que os trabalhadores do ABC relatam a resistência da classe trabalhadora e as perseguições políticas sofridas pelos metalúrgicos durante a ditadura militar (1964-1985).

O presidente da Associação, Tarcísio Tadeu Garcia, ressaltou a importância do resgate histórico. “É fundamental que as novas gerações conheçam para não permitirmos que essas atrocidades voltem a ordem do dia. Recordar essas histórias é fundamental para a defesa da democracia”.



LIVRO ONDE VAMOS TRABALHAR?

Os ex-integrantes da Comissão de Fábrica na Atlas Copco, Jerônimo de Almeida Neto e Nelson Hipólito da Silva, convidam para o lançamento do livro “Onde vamos trabalhar?”.

O livro trata das transformações no mundo do trabalho ao longo do tempo. Entre os temas abordados estão as mudanças na fábrica, no comércio, nos escritórios, nos bancos e no campo, com uma reflexão sobre as consequências para a classe trabalhadora. O prefácio é do coordenador da Subseção Dieese nos Metalúrgicos do ABC, Luís Paulo Bresciani,

Amanhã, às 11h30, no encerramento da Semana Literando ABC. Haverá exposição e feira de livros com autores e autoras da região. A organização é da Editora Coopacesso (Cooperativa Acesso Cultural Educacional Sustentável Solidária). Teatro do Sest/Senat de Santo André. Rua Vereador José Nanci, 300, Parque Jaçatuba, Santo André. Mais informações pelo WhatsApp (11) 91117-6274.



TRIBUNA ESPORTIVA

BRASILEIRÃO

Domingo – 16h



Palmeiras x Flamengo
Allianz Parque

Domingo – 18h



Santos x São Paulo
Vila Belmiro

Domingo – 18h



Fortaleza x Corinthians
Fortaleza (CE)

BRASILEIRÃO FEMININO

Amanhã – 21h30



Palmeiras x Grêmio
Allianz Parque

Domingo – 11h



Corinthians x Real Brasília
Neo Química Arena

Domingo – 20h



São Paulo x Ferroviária
Arena Barueri

COPA PAULISTA

Amanhã – 15h



Água Santa x EC São Bernardo
Distrital do Inamar



DIVULGUE SEU EVENTO OU ARTE NA TRIBUNA

ENVIE NOME, EMPRESA EM QUE ATUA, TIPO DE APRESENTAÇÃO CULTURAL, LOCAL, DATA, HORÁRIO, PREÇO DO INGRESSO E IMAGEM DE DIVULGAÇÃO DO SEU EVENTO PARA

WHATSAPP: 99965-9532

Quem escreve poemas ou desenha e quer ter seu trabalho publicado na edição de sexta-feira também pode entrar em contato ou procurar o representante na fábrica.